

IV SIMPÓSIO DE BIOTECNOLOGIA: MERCADO E INOVAÇÃO – AVALIAÇÃO DO EVENTO E CONSIDERAÇÕES

RODRIGO BARROS DE PINHO^{1*}; **MARTINA BIANCA FUHRMANN¹**; **RAFAEL ROSA DE OLIVEIRA MORALES¹**; **VINICIUS LENZ DA SILVA¹**; **PRISCILA MARQUES MOURA DE LEON²**; **PATRICIA DIAZ DE OLIVEIRA²**.

¹*Graduação em Biotecnologia, Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDTec) – Universidade Federal de Pelotas – rodrigobpinho@hotmail.com**; martinabfuhrmann@gmail.com;
rafaeloliveiramorales@gmail.com; lenzvinicius@gmail.com;

²*Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDTec) – Universidade Federal de Pelotas – bilicadiaz@yahoo.com; primleon@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A biotecnologia, ou os processos biotecnológicos, podem ser definidos como a utilização de células e moléculas biológicas para a solução de problemas ou produção de produtos ou processos úteis, com potencial industrial em diversas áreas do conhecimento (KREUZER E MASSEY, 2002). De acordo com MALAJOVICH (2004), dentre as tecnologias desenvolvidas até o momento, a biotecnologia é a que apresenta maior compatibilidade com a sustentabilidade da vida neste planeta.

É uma área de grande potencial agregado, principalmente no Brasil, pela sua biodiversidade, pois atua em diversos setores como saúde, agricultura, meio ambiente, entre outros. Sua importância para países em desenvolvimento é ilustrada pela capacidade que tem de promover o desenvolvimento nacional baseado no conhecimento e na inovação, com geração de empregos e suporte à economia (FREIRE, 2014).

Com relação a biotecnologia, o Brasil progrediu ao passo que cientistas brasileiros são reconhecidos no âmbito internacional, no entanto são necessários mais esforços no sentido de mais atitude, mais a assunção de riscos e mais empreendedorismo que colocam a ciência em prática no cenário público-privado, uma área em que o Brasil continua defasado (NATURE, 2010). A construção do paradigma, denominado de “sociedade do conhecimento”, explicitou o papel da inovação técnica e organizacional como instrumentos estratégicos para a biotecnologia, requerendo uma compreensão mais detalhada do processo inovativo em sua dinâmica, motivações e causalidade. É relativamente consensual admitir que tal processo não se dá de maneira unilateral e linear, em que se parte da pesquisa básica para a aplicada, confluindo no desenvolvimento de novos produtos e processos (NOVELLI et al., 2013). Com efeito, o processo inovativo é demarcado pela existência de múltiplos mecanismos de interação, interpolação e *feedback*, envolvendo simultaneamente a atuação de um conjunto de alunos, pesquisadores, professores, organizações e instituições, interagindo e dialogando com vistas a obter, desenvolver e partilhar conhecimentos, informações, recursos e demais ativos, muitos deles tácitos e intangíveis (DO VALLE, 2005).

Sendo assim, convictos da necessidade de diálogo entre acadêmicos, professores e pesquisadores com intuito de realizar a troca de conhecimentos, a turma do sétimo semestre da bacharelado em Biotecnologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) realizou o planejamento e execução do IV Simpósio de Biotecnologia, com o tema "Mercado e Inovação". O evento teve como intuito de explorar as inovações recentes alcançadas na área e produtos obtidos através

da biotecnologia bem como as possibilidades de mercado para o biotecnologista e profissionais de áreas afins.

Em vista disso, o objetivo do presente trabalho foi avaliar as considerações e observações sobre o evento na comunidade acadêmica e o nível de satisfação entre os ouvintes inscritos no IV Simpósio de Biotecnologia, e desta forma, contribuir com o desempenho e organização das próximas edições do evento.

2. METODOLOGIA

2.1. Evento Acadêmico-científico:

O IV Simpósio de Biotecnologia foi um evento acadêmico-científico, organizado pela 6ª turma de Biotecnologia, durante o 7º semestre do curso de graduação. O evento fez parte do projeto de ensino intitulado “IDENTIDADE E PERTENCIMENTO QUALIFICANDO A FORMAÇÃO DO BIOTECNOLOGISTA”. O mesmo contou com palestras relacionadas as mais diversas áreas que abrangem o curso. Sendo as mesmas ministradas no auditório da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel realizado de 6 a 10 de junho de 2016.

2.2. Avaliações gerais do evento:

Do total de 116 pessoas participantes do evento, 68 responderam ao formulário.

A metodologia de avaliação do evento baseou-se na opinião dos participantes acerca de critérios pré-estabelecidos pela equipe de organização. Para isso, foi solicitado aos participantes o preenchimento de um formulário, contendo os seguintes critérios: divulgação, programação, organização geral, temas abordados nas palestras, a qualidade em si das palestras e a adequação das instalações utilizadas para tal; além do *coffee break*, os quais, foram avaliados de acordo com as seguintes atribuições: péssimo, fraco, médio, bom, excelente e não se aplica. A avaliação do evento foi aplicada no último dia de palestras, no período da tarde, individualmente dentre os participantes.

	Péssimo	Fraco	Médio	Bom	Excelente	Não se aplica	TOTAL
1. Divulgação do Evento							
2. Programação do Evento							
3. Organização do Evento							
4. Tema(s) Abordado(s)							
5. Palestras							
6. Adequação das Instalações á Realização do Evento							
7. Coffee Break							

Figura 1: Formulário correspondente às avaliações das palestras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o total de 476 respostas, divididas em categorias, 232 apresentaram feedback “excelente”, 189 “bom”, 50 “médio” e 5 “fraco”. Os resultados obtidos com os questionários realizados após o terceiro e último dia de palestras demonstram que, de modo geral, o evento foi avaliado entre bom e excelente pelos críticos participantes.

Os quesitos que receberam mais atribuições “excelentes” foram o *coffee-break* e a organização do evento, com 49 e 41 respostas nessa categoria, respectivamente. Já os critérios de avaliação que tiveram mais respostas “fraco” foram o quesitos Palestras, com apenas duas respostas nessa categoria, seguido das Adequações das Instalações para a Realização do Evento, Organização do Evento e Programação do Evento, todos com uma resposta nessa categoria, como pode ser observado na Figura 1.

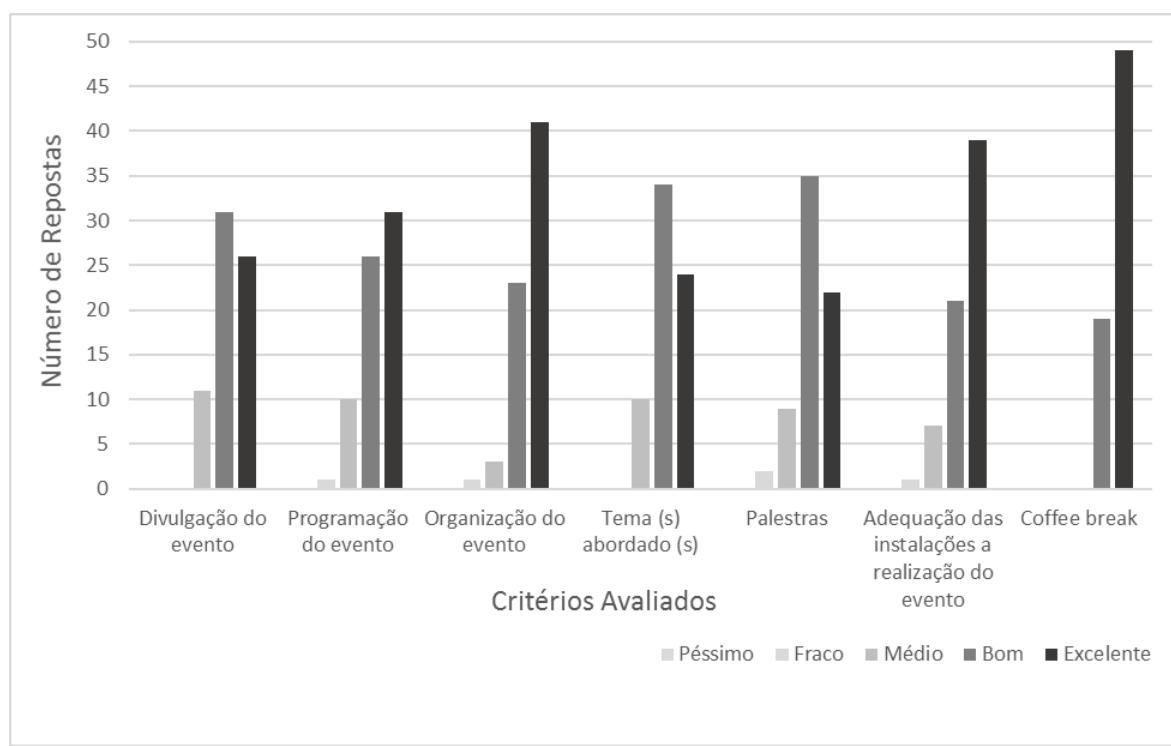


Figura 2: Avaliação dos critérios “Divulgação do evento, programação do evento, organização do evento, tema(s) abordado(s), palestras, adequação das instalações a realização do evento, coffee break” relacionados às palestras do IV Simpódio de Biotecnologia.

Também pode-se observar que o número de respostas “excelente” foi superior em 4 dos sete critérios avaliados, sendo eles Programação do Evento, Organização do Evento, Adequação das Estruturas e Coffee Break. Nos critérios Divulgação do Evento, Tema Abordado e Palestras, a categoria “bom” foi a mais respondida pelos participantes.

Além das avaliações positivas obtidas, a turma responsável pela organização e realização do evento, obteve um grande crescimento acadêmico, bem como profissional, junto aos participantes e palestrantes do IV Simpósio de Biotecnologia. O evento vem ganhando prestígio e força ao longo das suas edições, com isso se consolidando como um importante evento acadêmico da Universidade Federal de Pelotas.

4. CONCLUSÕES

Em suma, com o excelente parecer recebido pelo “IV Simpósio de Biotecnologia: Mercado e Inovação” advindo dos 68 participantes avaliadores, podemos concluir que o evento conseguiu atingir seu objetivo proposto, difundindo informação científica à comunidade, mantendo a organização em nível elevado. Os próximos eventos buscarão manter a competência, para que, cada vez mais, a biotecnologia com seu amplo espectro de inovação, se aproxime da comunidade em geral.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, C. E. T. **Biotecnologia no Brasil: uma atividade econômica baseada em empresa, economia e Estado.** 201 páginas. 2014. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014.

GANDER, E. S; ARAGÃO, F. J. L. **Evolução da Biotecnologia no Brasil.** Disponível online em: <http://memoria.ebc.com.br/>. Acessado em: 3 de Julho de 2016.

KREUZER, H.; HELEN, M. **Engenharia genética e biotecnologia . 2ª Edição.** Porto Alegre, 2002. 434.

MALAJOVICH, M. A. Biotecnologia. 2ª Edição. Rio de Janeiro. 2016. Nature's Editorial Office. *Brazil's biotech boom. Nature*, V. 466, N. 7304, 2010.

NOVELLI, A. L.; MOURA, C. P.; CURVELLO, J. J. A. ABRAPCOP 2013 – **Teoria e Métodos de Pesquisa e Comunicação Organizacional e Relações Públicas.** Porto Alegre. ediPUCRS, 2013.

VALLE, M. G. **O sistema nacional de inovação em biotecnologia no Brasil: possíveis cenários.** 264 páginas. 2005. Tese de Doutorado. Universidade de Campinas. Capinas. 2005.